

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

DAVID GARCÍA MARTUL  
(Organizador)

VOL I



EDITORA  
ARTEMIS  
2021

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

DAVID GARCÍA MARTUL  
(Organizador)

VOL I



EDITORA  
ARTEMIS

2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisângela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof.Dr.David García Martul
<b>Imagem da Capa</b>	ciempies
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. 1 / Organizador David García Martul. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilingue  
ISBN 978-65-87396-44-6  
DOI 10.37572/EdArt\_280821446

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. García Martul, David.

CDD 300

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## PRÓLOGO – VOLUME I

La redacción de un prólogo nunca es una tarea fácil, más aún cuando se trata de la presentación de un libro de temática interdisciplinar y transdisciplinar en el campo de las ciencias sociales aplicadas. Es interdisciplinar porque los trabajos que aquí se presentan utilizan un amplio abanico de técnicas de investigación para investigar su objeto de estudio especializado. Así es común encontrar trabajos que por la técnica empleada podríamos pensar son propios de la Antropología y la Sociología. Sin embargo, por el objeto de estudio tratado nos ha parecido más pertinente situarlo en el campo de la Comunicación. Por tanto, hemos dado relevancia al objeto de estudio frente a la metodología investigadora para determinar el campo temático de cada trabajo.

También consideramos que **Ciências Socialmente Aplicáveis: Integrando Saberes e Abrindo Caminhos** es un libro transdisciplinar porque los resultados de las investigaciones son aplicables a muy distintos campos del conocimiento; es decir, una investigación sobre alfabetización mediática puede muy bien ser aplicada tanto al campo de la Educación como a los campos de la Comunicación y la Sociología.

Sin embargo, previa labor de preparación de este prólogo hemos llevado a cabo una labor de análisis de contenido temático de cada uno de los trabajos aquí presentados. Su resultado ha sido un índice desarrollado por un metódico trabajo de selección de los descriptores más acordes a la temática y objeto de estudio de cada capítulo. Para la selección de los descriptores hemos seguido una herramienta, consensuada por la comunidad internacional, como es el Tesoro de la UNESCO; pues en él, se presenta de forma homogénea y normalizada la manera de designar cada uno de los campos del conocimiento. Y si bien debemos considerar toda herramienta de descripción como condicionada por el contexto ideológico, plasmado por sus sesgos y matices socioculturales, de la institución que lo edita pero que aporta un instrumento de navegación por las distintas materias que conforman el mapa de conocimiento de nuestro libro.

Es pues con ello que hemos procurado, de forma estructurada y sistemática, facultar al lector para introducirse en los heterogéneos contenidos del libro de una manera progresiva, armónica y lógica.

En este **Volumen I** se incluyen los trabajos relativos a los campos de Antropología-Sociología, Educación-Alfabetización Digital y Comunicación-Divulgación-Social Media. El criterio seguido ha sido agrupar las materias que en el campo de las Ciencias tienen como foco principal no el desarrollo de actividades económicas, sino el estudio de las actividades sociales.

En el campo de la Antropología-Sociología hemos incluido diez trabajos de investigación que tratan desde aspectos concretos del individuo y por tanto pertenecen al campo de la Antropología hasta aquellos ligados con el análisis de las sociedades y que por tanto entendemos estarían más ligados con la Sociología.

En el campo de la Educación-Alfabetización Digital hemos incluido catorce trabajos agrupados bajo el criterio de análisis y propuestas de mejora del proceso educativo y alfabetizador.

Cierran este volumen seis trabajos propios del campo de la Comunicación-Divulgación y Medios Sociales. En este campo el criterio de agrupación seguido ha sido recoger propuestas y reflexiones cuyo eje central es el proceso de transmisión, comunicación y divulgación de mensajes entre la comunidad ciudadana. Por tanto, son trabajos cuyo objeto de estudio primordial es el mensaje informativo.

Esperamos que el presente volumen de **Ciências Socialmente Aplicáveis: Integrando Saberes e Abrindo Caminhos** les resulten de interés pues busca proporcionar una foto fija del estado de la investigación a través de un grupo heterogéneo de trabajos aplicados y previamente evaluados sobre distintos temas comprendidos en este campo. Con ello procuramos al mismo tiempo sugerir futuras líneas de investigación a desarrollar a partir de los textos aquí publicados para todas aquellas personas ligadas a la actividad académica.

**David García Martul**  
*Universidad Rey Juan Carlos*

## SUMÁRIO

### ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA

#### **CAPÍTULO 1** ..... 1

DA PRODUÇÃO DAS COISAS HUMANAS E DA PRODUÇÃO HUMANA DE SI

Antônio José Lopes Alves

Sabina Maura Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214461](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214461)

#### **CAPÍTULO 2** ..... 18

PRAZER E SOFRIMENTO NA PERIFERIA DA ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL: O CASO PREVI “MÁ-RAVILHOSA”

Jaqueline Ferreira

Tania Coelho dos Santos

Anderson de Souza Sant’Anna

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214462](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214462)

#### **CAPÍTULO 3** ..... 41

LA RUTA CULTURAL PALENQUERA: UNA ESTRATEGIA PEDAGÓGICA POR EL RECONOCIMIENTO DE LAS COMUNIDADES AFRODESCENDIENTES, NEGRAS, RAIZALES Y PALENQUERAS DE COLOMBIA

Claudia Margarita Ahumada Klelers

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214463](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214463)

#### **CAPÍTULO 4** ..... 50

IDENTIDAD CULTURAL Y PROCESOS HISTÓRICOS: CONCEPTUALIZANDO LA ÉTICA E IDENTIDAD EN COMUNIDADES CAMPESINAS DE LOS ANDES CENTRALES

Carlos Arturo Farfan Lobaton

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214464](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214464)

#### **CAPÍTULO 5** ..... 61

LINDEROS Y TERRITORIALIDAD EN LAS COMUNIDADES CAMPESINAS DE HUAROS Y PIRCA DEL VALLE ALTO DE CHILLON Y CHANCAY – LIMA

Victoria M. Aranguren Canales

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214465](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214465)

**CAPÍTULO 6 .....78**

INDIOS DEL COMÚN: MOVIMIENTOS SOCIALES SIGLO XX

Lucía Alicia Jiménez Hermoza

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214466](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214466)

**CAPÍTULO 7 ..... 91**

COMIDAS MAYAS RARAS DE QUINTANA ROO, MÉXICO

Héctor Cáliz-de-Dios

Roberta Castillo Martínez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214467](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214467)

**CAPÍTULO 8 ..... 101**

A EVOLUÇÃO DA COVID-19 E OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA EM ESCALA GLOBAL E REGIONAL

Elizabeth Ferreira da Silva

Angela Aparecida Ferreira da Silva

Flávia Ferreira da Silva Diniz Viana

Grazielle Ferreira da Silva Diniz

Mariza Ferreira da Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214468](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214468)

**CAPÍTULO 9 ..... 114**

EXPERIENCIAS DE CUIDADORES FAMILIARES DE PERSONAS CON DEMENCIA EN DOMICILIOS Y LA COBERTURA DE SUS NECESIDADES A TRAVÉS DE LA NORMATIVA ACTUAL

María Cristina Lopes-dos-Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214469](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214469)

**CAPÍTULO 10 .....126**

TRANSIÇÃO DE CARREIRA: COMO O INDIVÍDUO LIDA COM SITUAÇÕES IMPREVISÍVEIS, SUPERA OS OBSTÁCULOS E RECONSTRÓI SUA IDENTIDADE

Laima Gabriela Schedlin Czarlinski

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144610](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144610)



**CAPÍTULO 11** ..... **149**

OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES

Rosa Maria Sequeira

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144611](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144611)

**CAPÍTULO 12** ..... **161**

EL ESPACIO EFÍMERO CULTURAL Y LOS PROYECTOS ARTÍSTICOS PARA LA TRANSFORMACIÓN: EXPERIENCIAS EDUCATIVAS QUE POTENCIAN LA REFLEXIÓN Y CRÍTICA CULTURAL

Ángel Javier Petrilli Rincón

José Cuauhtémoc Méndez López

Manuel Cortés Valenti

Jorge Martínez Cortés

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144612](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144612)

**CAPÍTULO 13** ..... **177**

PODE UMA CIDADE ENSINAR? O *CURRÍCULO DA CIDADE* COMO LÓCUS DE PESQUISAS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO

Pollyanna Regina Batista de Souza

Maria Carolina da Silva Caldeira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144613](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144613)

**CAPÍTULO 14** ..... **193**

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN ATENCIÓN DE CALIDAD PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD, ENFOCADO EN FUNCIONARIOS DEL ESTADO

Francisco Cortés González

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144614](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144614)

**CAPÍTULO 15** ..... **204**

EDUCAÇÃO INTEGRAL, PROFESSORES, HISTÓRIA DE VIDA E TERMOS AFINS: SEÇÃO DE UM ESTADO DO CONHECIMENTO

Soraya Cunha Couto Vital

Solange Izabel Balbino

Sonia da Cunha Urt

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144615](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144615)

**CAPÍTULO 16 .....217**

EDUCACIÓN TERAPÉUTICA DE MUJERES CON DIABETES GESTACIONAL (EDUGEST): DATOS CORRESPONDIENTES AL PERÍODO DE RECLUTAMIENTO

Silvia Beatriz Gorban de Lapertosa

Jorge Alvariñas

Jorge Elgart

Susana Salzberg

Juan Jose Gagliardino

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144616](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144616)

**CAPÍTULO 17 .....229**

CÁLCULO DE INTEGRAIS DEFINIDAS UTILIZANDO A REGRA DO PONTO MÉDIO EM LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO C

Allan Kardec de Jesus Feliz Navegantes

Jaqueline Lima de Moura

David Salomão Teixeira Melo

Ana Clara Aguiar de Lima

Luan Robson Bentes dos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144617](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144617)

**CAPÍTULO 18 .....237**

BASES PARA UN PROGRAMA DE ENSEÑANZA DE ROBÓTICA EN LA ESCUELA

Alicia Herminia Sposetti

María Fernanda Giordanino

Laura María Barroso

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144618](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144618)

**CAPÍTULO 19 .....246**

COMPUTACIÓN Y APRENDIZAJE BASADO EN UNA METODOLOGÍA QUE UTILIZA LA TÉCNICA FLIPPED-CLASSROOM

Alicia Sposetti de Croatto

Irma Sposetti de Ardissino

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144619](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144619)

**CAPÍTULO 20.....255**

UNA EXPERIENCIA DE ENSEÑANZA DE ROBOTICA EN LA ESCUELA PRIMARIA

Alicia Sposetti

Valeria Soledad Buttie

Olga Beatriz Palombarini

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144620](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144620)

**CAPÍTULO 21.....260**

VINCULACIÓN CON LOS SECTORES MÁS DESFAVORECIDOS POR MEDIO DE LA TRADUCCIÓN ASISTIDA POR COMPUTADORA

José Cortez Godínez

Saúl Ismael Contreras Márquez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144621](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144621)

**CAPÍTULO 22.....270**

AN APPROACH TO STUDY THE MEDITERRANEAN MODERN AGE DEFENSIVE NETWORKS WITH RELATIONAL AND CONCEPTUAL MODELS FOR DATABASES AND CMS

Luigi Serra

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144622](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144622)

**CAPÍTULO 23.....284**

PERCEPCIONES SOBRE TRABAJOS PRÁCTICOS LABORATORIO DE FÍSICA POR INDAGACIÓN Y MODELIZACIÓN CON USO DE TIC POR ESTUDIANTES INGENIERÍA

Edith del Carmen Herrera San Martín

Iván Ramón Sánchez Soto

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144623](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144623)

**CAPÍTULO 24.....296**

O USO DAS TEORIAS TRADICIONAIS E NÃO TRADICIONAIS DE CARREIRA PARA ENTENDER A RELAÇÃO DOS JOVENS COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

Elza Fátima Rosa Veloso

Leonardo Nelmi Trevisan

Rodrigo Cunha da Silva

Joel Souza Dutra

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144624](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144624)

**CAPÍTULO 25** ..... **322**

ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL (AMI) – O PODER DOS SOCIAL MEDIA NA AJUDA ÀS ONG-D'S

Ana Filipa Almeida

Lara Sofia Mendes Bacalhau

Maria Madalena Eça de Abreu

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144625](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144625)

**CAPÍTULO 26** ..... **345**

PROPUESTA DE UN MODELO DE ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA PARA UNA COMUNIDAD INMIGRANTE SENEGALESA CON UNA PLATAFORMA E-LEARNING

David García-Martul

Guillermina Franco Álvarez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144626](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144626)

**CAPÍTULO 27** ..... **357**

BOCA A BOCA ELETRÔNICO (eWOM): UMA FERRAMENTA DE MARKETING DE RELACIONAMENTO

Suzane Suemy do Carmo Iwata

Jorge Luiz Henrique

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144627](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144627)

**CAPÍTULO 28** ..... **379**

O PROBLEMA DA PADRONIZAÇÃO DAS AFILIAÇÕES DE AUTORES NA BASE DE DADOS *WEB OF SCIENCE*: O CASO EMBRAPA E SUA SOLUÇÃO

Roberto de Camargo Penteado Filho

Wilson Corrêa da Fonseca Júnior

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144628](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144628)

**CAPÍTULO 29** ..... **394**

DISCUTINDO TENDÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA “VOCÊ RH”

Felipe Gouvêa Pena

Silvana Alves de Oliveira

Maria Luiza Iaze Mazzoni

Cláudia Viana Iaze Mazzoni

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144629](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144629)

**CAPÍTULO 30 ..... 409**

CONTRIBUIÇÕES DO PIBITI/CNPQ PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA NA ÁREA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Patrícia Lima

Maria Aparecida de Souza Melo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144630](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144630)

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 417**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 418**

### PROPUESTA DE UN MODELO DE ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA PARA UNA COMUNIDAD INMIGRANTE SENEGALESA CON UNA PLATAFORMA E-LEARNING

Data de submissão: 08/07/2021

Data de aceite: 16/07/2021

**David García-Martul**

Universidad Rey Juan Carlos  
Departamento de Ciencias de la  
Comunicación y Sociología  
Madrid, España

<https://orcid.org/0000-0002-0160-9374>

**Guillermina Franco Álvarez**

Universidad Carlos III de Madrid  
Departamento de Comunicación  
Madrid, España

<https://orcid.org/0000-0002-7175-5609>

**RESUMEN:** Planteamos la posibilidad de efectuar alfabetización mediática, desde una plataforma e-learning de manera más efectiva, si adaptamos el lenguaje visual al contexto cultural de los discentes que utilizan esos objetos de aprendizaje para su alfabetización mediática. El objetivo es una propuesta de modelo de adaptación del lenguaje icónico de las plataformas e-learning a los marcos visuales de cada comunidad cultural como catalizador de las interacciones de aprendizaje llevadas a cabo en el marco de la plataforma. Realizamos una experiencia piloto entre una comunidad inmigrante senegalesa residente en Madrid (España) para la cual adaptamos

los elementos icónicos de una plataforma de aprendizaje basada en el software DRUPAL. El lenguaje de símbolos adoptados fueron los Adinkra pues resultan ampliamente conocidos por ser utilizadas sus representaciones entre los instrumentos musicales de un amplio rango de cultura en África Occidental. La experiencia la focalizamos en la impartición de un curso de alfabetización mediática pues entendemos que la adquisición de competencias mediáticas entre los inmigrantes resulta un primer eslabón en su integración social por darles a conocer una imagen de la sociedad a la que se adaptan y lo que ésta les exige para su participación en la misma. El resultado fue de la experiencia fue muy positivo pues facilitó una mejor comprensión, entre los inmigrantes, de los principales medios de comunicación de su entorno y la mejor manera de extraer información útil a sus necesidades informativas.

**PALABRAS CLAVE:** Plataforma e-learning. Alfabetización Mediática. Competencias Mediática. Lenguaje visual. Símbolos Adinkra.

PROPOSAL OF A MEDIA LITERACY  
MODEL FOR A SENEGALESE IMMIGRANT  
COMMUNITY WITH AN E-LEARNING  
PLATFORM

**ABSTRACT:** We propose the possibility of carrying out media literacy, from an e-learning platform more effectively, if we adapt the visual language to the cultural context of the students who use these learning objects

for their media literacy. The objective is a proposal for a model for adapting the iconic language of e-learning platforms to the visual frameworks of each cultural community as a catalyst for the learning interactions carried out within the framework of the platform. We carried out a pilot experience among a Senegalese immigrant community residing in Madrid (Spain) for which we adapted the iconic elements of a learning platform based on DRUPAL software. The language of symbols adopted was the Adinkra as their representations are widely known to be used among musical instruments of a wide range of culture in West Africa. We focus the experience on the teaching of a media literacy course because we understand that the acquisition of media skills among immigrants is a first link in their social integration by giving them an image of the society to which they adapt and what it is. requires them for their participation in it. The result of the experience was very positive because it facilitated a better understanding, among immigrants, of the main communication media in their environment and the best way to extract useful information for their information needs.

**KEYWORDS:** E-Learning Platform. Media Literacy. Media Skills. Visual Language. Adinkra Symbols.

## 1 INTRODUCCIÓN

Este trabajo surgió como resultado de un proyecto de investigación financiado durante dos años por la Agencia Española de Cooperación para el Desarrollo (AECID). Y se desarrolló en colaboración conjunta con la Universidad Cheik Anta Diop en Dakar (Senegal).

Durante el desarrollo de la investigación se planteó la necesidad de diseñar una plataforma e-learning adaptada a las competencias de aprendizaje en una comunidad con dificultades para su alfabetización digital y mediática por su limitación material para acercarse a las tecnologías de la información y la comunicación. Esta aplicación ha sido adaptada a una comunidad inmigrante senegalesa con sede en Madrid, la cual tiene su representación a través de la Casa de Senegal y para la cual hemos diseñado una plataforma de e-learning, que puede verse amenazada por la exclusión social.

Como acabamos de mencionar, la evaluación de la plataforma e-learning, pero sobre todo los servicios de valor añadido se han llevado a cabo a través del contacto personal y de observación que más adelante plantearemos en la metodología aplicada.

Gestionada por la Asociación MAS HUMANO, una ONG humanitaria de ayuda al desarrollo, carente de vínculos políticos o religiosos y sin ánimo de lucro, trabaja por la cooperación solidaria con el continente africano. Su fin último es proporcionar un espacio para la formación y asistencia solidaria a la comunidad inmigrante senegalesa de Madrid. Si bien también es un referente para otras comunidades inmigrantes del entorno de los barrios de Embajadores y Lavapiés en Madrid. La ocupación ilegal de cierto número de centros sociales hace que sea el barrio con mayor cantidad de asociaciones

y movimientos vecinales de Madrid. Se calcula que alrededor del 50% de su población es de origen foráneo. El ecosistema de razas y de procedencia hacen de este barrio un ejemplo de integración en una ciudad como Madrid, poco habituada a la integración de los inmigrantes, mayoritariamente subsaharianos. Por ello, son escasos los estudios acerca de la situación social de la población senegalesa en España, y menos en Madrid; sin embargo, lo que más llama la atención de la población senegalesa en Madrid es su alta densidad poblacional entorno a esta zona: Lavapiés. De hecho, el 40% se concentra en el distrito centro y más concretamente en un solo barrio: Embajadores, donde se encuentra la Casa Senegal. La mayor parte de los senegaleses que frecuentan Casa Senegal suponen una comunidad fundamentalmente masculina, muy jóvenes, entorno a los 20 y 34 años.

En cuanto a su nivel educativo y cultural, a pesar de no contar con muchos datos (García-Martul; Franco-Álvarez, 2011), podemos decir que están alfabetizados, tanto informacional como digitalmente, pero cuentan con importantes carencias competenciales en cuanto a alfabetización en medios de comunicación.

A partir del año 2002, con el auge de la construcción, se constata una importante llegada de población senegalesa con competencias informacionales divergentes. Además, merece destacarse un reducido grupo con estudios de nivel universitario (Wagbou, 2000), vinieron como estudiantes y posteriormente decidieron quedarse a vivir en Madrid. Algunos de ellos, hoy día, constituyen parte del cuadro de profesorado de centros donde se llevan a cabo labores de alfabetización como Casa de Senegal.

En general, muchos de los inmigrantes senegaleses que llegan a Madrid carecen de relaciones familiares y sociales previas en España por lo que resulta fundamental el apoyo de sus conciudadanos a quienes pasan a denominar “hermanos” sin que exista ninguna relación filial entre ellos. Estas relaciones se establecen cuando se hospedan en un “piso-cayuco”, arrendado por un nacionalizado español que a su vez lo subarrienda ilegalmente a un grupo de compatriotas senegaleses. En estos espacios se establecen relaciones socioeconómicas y vínculos estrechos que ayudan a mejorar la supervivencia en un entorno hostil a su integración ciudadana. Asimismo, los lugares más asiduos a donde acuden suelen ser centros de acogida regentados por asociaciones religiosas o cívico-sociales donde resuelven problemas cotidianos como la tramitación de un permiso de trabajo, pero que en su entorno permite la sociabilización entre ellos. Entre estos centros está Casa Senegal.

Creado por un grupo de voluntarios españoles y senegaleses nacionalizados españoles con la finalidad de proporcionar ayuda a los inmigrantes senegaleses, pero que con el tiempo ha dado lugar a la creación de un centro socioeducativo.



Allí, a través de actividades educativas se facilita la integración social de los inmigrantes senegaleses no sólo a través de la educación sino mediatizando la interrelación con otras comunidades inmigrantes de Madrid que también acuden para utilizar servicios a mayores de los educativos o asistenciales como son el acceso a Internet, bolsas de empleo, o servicios de asistencia jurídica personalizada.

Asimismo, este centro abre su oferta educativa a la alfabetización digital, de lengua y cultura española o cursos para la obtención de algún certificado que les facilite su inserción en el mercado laboral. En este centro, además de los cursos, se cuenta con un aula informática, tanto para la conexión a Internet como para la impartición de cursos de alfabetización digital (García-Martul; Franco-Álvarez, 2011).

## 2 OBJETIVO DE LA PROPUESTA

Nuestro objetivo es plantear un plan de formación en alfabetización mediática a partir de una agenda de medios de comunicación comprometidos con la difusión de noticias de interés para la población inmigrante y su integración en el entorno socioeconómico de la Comunidad de Madrid. Se les solicitó la posibilidad de incorporar noticias publicadas en ellos para ser utilizadas en el programa de capacitación alfabetizadora a desarrollar desde una plataforma educativa creada expresamente para este tipo de programa educador en alfabetización mediática. La experiencia la centramos en la población inmigrante senegalesa y para ello creamos expresamente una plataforma educativa adaptada al lenguaje icónico de nuestros discentes. Lenguaje visual construido a partir de los símbolos Adinkra representados ampliamente en los instrumentos musicales de África Occidental. Y a esta plataforma educativa la denominamos: e-senegalaise.

## 3 METODOLOGÍA

Hemos diseñado una plataforma de e-learning en un lenguaje open source denominado DRUPAL. Para ello se contrataron los servicios de un informático quien realizó la programación en este lenguaje de acuerdo con las pautas que se le iban dando. Fundamentalmente, estas pautas estaban relacionadas con la idea de lograr una plataforma e-learning con una interfaz usable para los miembros de una comunidad inmigrante senegalesa.

Sin embargo, dado nuestro original desconocimiento de la semántica iconográfica africana, decidimos contar con la colaboración de Casa de Senegal por ser el centro de más visibilidad para la comunidad inmigrante senegalesa en Madrid.

De hecho, los elementos gráficos empleados en la comunicación corporativa de la organización recurren a una iconografía propia de los ámbitos culturales propios de la población senegalesa: los símbolos Adinkra. Por ejemplo, de nuestros estudios sobre esta simbología cultural en Senegal constatamos que el árbol Baobab, como icono, tiene un significado concreto para la lectura visual de un senegalés. Lo mismo podemos apreciar acerca del significado de la choza como interpretación del hogar familiar y espacio de acogida y hospitalidad (Wagbou, 2000). Incluso el empleo de los colores obedece a una subjetividad propia entre estas comunidades pues el rojo y el negro apelan a una psicología del color denotativa de unas emociones y sentimientos identitarios en cada una de las culturas existentes en Senegal: Wolof, Pulaar, Diola o Mandinka. Por tanto, debemos partir para el diseño de una plataforma e-learning de la base de que se accederá a ella a través de un sitio web ya diseñado con un lenguaje visual que emplea elementos visuales identitarios que deben ser respetados e integrados en el diseño de la plataforma. Esto lo hacemos para dar una imagen de globalidad y continuidad de la plataforma en relación con el resto de elementos gráficos empleados en los canales de divulgación corporativa de las actividades de Casa de Senegal.

Asimismo, fruto de los proyectos de cooperación, pudimos contar con la inestimable ayuda de la Universidad Cheik Anta Diop. Esta se encuentra muy influida por los modelos docentes franceses y por tanto muchas iniciativas de aprendizaje a distancia están condicionadas por la cooperación francesa. Si a esto añadimos la perentoria necesidad de formar docentes rurales, por el carácter disperso de la población en Senegal, entenderemos el amplio y dilatado desarrollo de las experiencias de innovación docente que cuentan con la aplicación de plataformas virtuales de aprendizaje que permitan tanto compartir objetos de aprendizaje entre centros docentes de Francia y Senegal como la difusión de cursos que sobrepasan las fronteras de Senegal. Si pensamos que la Universidad Cheik Anta Diop es una de las universidades de África Occidental con más alumnos extranjeros, entenderemos la amplia difusión que sus plataformas de aprendizaje virtual han tenido por toda África.

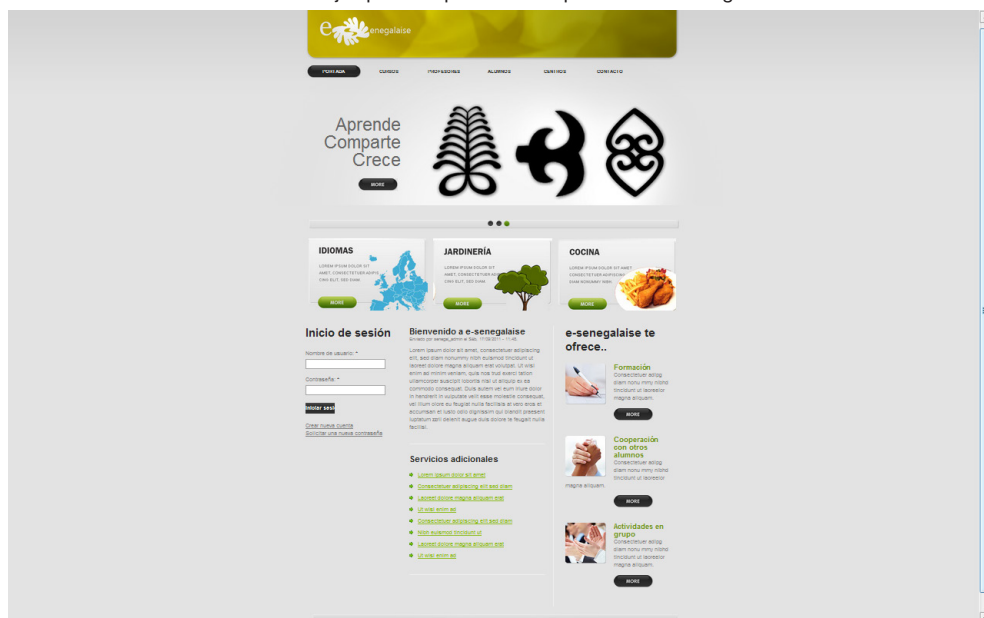
Uno de los centros universitarios responsables del diseño y actualización de plataformas de aprendizaje virtual es conocido como el FASTEF. Su función es la formación y capacitación de docentes senegaleses para las escuelas rurales, así como dotarles de contenidos para su formación permanente.

En general, emplean de forma amplia el software open source denominado Moodle. De amplia difusión en el ámbito educativo anglosajón y europeo; pero, por otra parte, de difícil comprensión en el contexto educativo de sociedades rurales y orales africanas de

habla francófona. De hecho, la interfaz de la plataforma empleada por el FASTEF resulta incluso poco usable para un usuario por la gran cantidad de texto utilizada. Cuanto más si deseamos la utilicen en el contexto de una sociedad rural donde hasta el acceso a la electricidad y a internet es discontinuo e irregular.

Dada la evidente falta de usabilidad y adaptabilidad de la plataforma de aprendizaje a las competencias adquiridas por los docentes en el curso de su formación en el FASTEF, nos planteamos la necesidad de diseñar una plataforma educativa con una interfaz que en lugar de emplear texto escrito como punto de acceso a los objetos de aprendizaje se empleasen iconos reconocibles por una semántica singular que permitiera la asignación unívoca de funciones en la plataforma. El resultado final ha sido una plataforma e-learning con una interfaz adaptada a las competencias informacionales de la comunidad inmigrante senegalesa.

Ilustración 1. Ejemplo de la portada de la plataforma e-senegalaise.



Fuente: Elaboración propia

Durante un año hemos realizado entrevistas tanto con los responsables de Casa de Senegal como con el profesorado tanto acerca de los cursos como acerca de las actividades que allí se ofrecen. El profesorado nos ha proporcionado una valiosa información acerca del perfil de sus alumnos, sus competencias informativas y digitales, así como sus demandas informativas o el nivel de conocimiento que tenían acerca de los medios de comunicación en España.

De todo ello hemos constatado la intensa labor de adaptación de los contenidos educativos al acervo cultural de este tipo de población, ello a pesar de que su comunidad discente cuenta con un buen nivel de comprensión oral y escrita en varios idiomas. Sin embargo, las plataformas educativas con las que hoy día contamos están diseñadas desde el ámbito de la cultura occidental y más concretamente la anglosajona. Esto supone una dificultad intrínseca para su utilización autónoma por parte de los alumnos fuera del espacio de Casa de Senegal, lo que puede hacerles desistir de su utilización como recurso complementario a la docencia impartida en el centro.

Asimismo, constatamos la diversidad cultural, lingüística y religiosa tan profunda existente entre el alumnado, lo cual supone una dificultad añadida en el momento de adaptar los recursos educativos a sus capacidades de aprendizaje. Lo que se supone una ventaja es la uniformidad en el grupo generacional, todos ellos pertenecen a un grupo de edad entre 18 y 35 años, que nos permite disponer de unos parámetros culturales sincrónicos. Aunque cuentan con un importante bagaje de cultura oral, esta no es tan importante como aquella con la que cuentan sus padres y abuelos.

De las entrevistas acerca de su cultura oral hemos podido constatar la importancia de la iconografía en su interpretación de la realidad, la adquisición de conocimiento y la representación ideológica de su situación en un entorno sociocultural que los aliena de oportunidades laborales y sociales a pesar de su elevado grado de capacidad comunicativa con la sociedad que los rodea pero que no los integra de manera efectiva como puede ocurrir con otros colectivos inmigrantes.

Empezamos a plantearnos que el lenguaje icónico de sus culturas de origen puede ayudarnos como canal de comunicación docente en una plataforma educativa que les permita contar con un repositorio de recursos de aprendizaje. Este repositorio, junto con un conjunto de servicios de valor añadido propios de este tipo de plataformas es lo que les permitirá ejercer una labor activa y autónoma en su propio aprendizaje, adaptando en todo momento los contenidos a sus necesidades discentes de una manera organizada.

Hemos comprobado que en el campo de la alfabetización informacional comienza a surgir un área de especialización conocido como la alfabetización en medios. Esto nos resultó de especial interés ante la constatación de la generalizada consulta de medios de comunicación por parte de la comunidad inmigrante senegalesa. Especialmente radio, servicios de noticias de portales como Google o MSN y diarios gratuitos en papel.

#### 4 DISCUSIÓN

Los principales especialistas en el campo de la alfabetización informacional (Bawden, 2002) se refieren al término “alfabetización en medios” para connotar una

actitud crítica en la evaluación de los contenidos informativos difundidos por los medios de comunicación. En un informe sobre la National Leadership Conference se define este concepto como:

"la alfabetización en medios, movimiento para extender las nociones de alfabetización hasta incluir a los poderosos medios de comunicación post-imprensa que dominan el panorama informativo, ayuda a la gente a comprender, producir y negociar significados, en una cultura hecha de imágenes, palabras y sonidos poderosos. Una persona competente en el uso de los medios puede descodificar, evaluar, analizar y producir medios, tanto impresos como electrónicos" (Aufderheide y Firestone,1993)

Como podemos ver este concepto reúne múltiples nociones de alfabetización informacional ya que la información obtenida de los medios de comunicación en muchas ocasiones complementa a la obtenida en fuentes bibliográficas, orales y audiovisuales. Sin embargo, la mayoría de los expertos que constatan el solapamiento de recursos informativos, y formativos prefieren entender la alfabetización en medios como un componente más de un todo al que denominan alfabetización informacional. De nuestra experiencia coincidimos con Bawden (2002) en que los bibliotecarios debemos ayudar a nuestros usuarios a adquirir las competencias suficientes en medios de comunicación de masas a fin de que por sí mismos puedan actuar autónomamente en el uso de los medios con precisión y de forma contrastada; siendo capaces de discernir por sí mismos de examinar la precisión y validez de las noticias periodísticas extraídas de distintos canales de difusión de la información. Por ello se hace perentoria la necesidad de que los usuarios de cualquier plataforma de e-learning no sólo sean formados en su manejo, sino que deben adquirir un nivel de competencia suficiente en pensamiento crítico; y desde nuestro punto de vista, creemos que una agenda de la comunicación es un buen punto de partida.

La metodología que nos planteamos para implantar una agenda de la comunicación en nuestra plataforma fue cuanti-cualitativa. Elaboramos una encuesta cerrada entre alumnos de los distintos cursos impartidos en la Casa de Senegal. La encuesta se ha pasado de manera aleatoria en la Casa de Senegal previa autorización de los responsables del centro. Estos previamente nos ayudaron a mejorar las preguntas del cuestionario y sobre todo a convencer a un colectivo desprotegido jurídicamente de la inocuidad del cuestionario para su situación personal, así como de las ventajas que en el futuro les puede suponer la puesta en marcha de la plataforma.

Como parte del cuestionario incluimos un mapa conceptual diseñado con la herramienta Cmaptools que recoge los principales medios de comunicación en España de forma estructurada siguiendo el esquema característico que un gabinete de comunicación ofrece en su agenda de comunicación. Por tanto, incorporamos

a nuestra plataforma una herramienta característica de la comunicación corporativa pero adaptada a nuestros alumnos de Casa de Senegal en su tarea de adquisición de conciencia crítica sobre los contenidos informativos difundidos en los medios de comunicación de masas.

Sin embargo, este estudio debía tener en cuenta tanto el empleo que nuestra comunidad de inmigrantes senegaleses hace de las tecnologías de la información y la comunicación como de las redes sociales más utilizadas; ya que, como indicamos, si bien están parcialmente alfabetizados, proceden de una cultura eminentemente oral que emplea intensamente la comunicación oral por medio de teléfonos móviles y comunidades virtuales para la satisfacción de sus demandas informativas.

Hemos estructurado la encuesta en tres partes bien diferenciadas:

- I) Datos de clasificación para mejor conocimiento del perfil de cada usuario, entre los que se incluye información personal relativa a lugar de nacimiento, sexo, edad y su situación laboral, así como disponibilidad de tecnologías de la información y la comunicación en su ámbito más próximo.
- II) Datos concernientes al tema de investigación tales como: a) Recursos de la red más utilizados, entre los que se plantearon: chat, prensa digital, correo electrónico, portales web de noticias y plataformas audiovisuales de comunicación.
- III) Datos concernientes al empleo de plataformas para la web social (Facebook y Twitter). Este aspecto nos interesa porque de las entrevistas tanto con los responsables del centro como con el profesorado y el alumnado hemos constatado que acuden a locutorios para comunicarse con sus familias por redes sociales a diferencia de otras comunidades inmigrantes que acuden a locutorios para llamar a sus familias en sus países de procedencia. Asimismo, constatamos que a pesar de las carencias con las que cuentan para la localización de información susceptible de satisfacer sus demandas informativas, cuentan con unas notables habilidades para el empleo de las redes sociales.
- IV) Se les mostró un mapa conceptual de medios de comunicación para que indicaran su conocimiento y el significado que para ellos tenían. También se les solicitaba la inclusión de otros medios de comunicación relevantes para ellos como el semanal digital “Segunda mano” a fin de adaptar la agenda de la comunicación a sus necesidades informativas.

## 5 CONCLUSIÓN

Los nuevos lenguajes de programación de código abierto y modulables, así como la amplia difusión que los medios de comunicación digital están teniendo facilita el desarrollo de un nuevo campo en la alfabetización informacional denominado alfabetización en medios de comunicación o alfabetización mediática. Este nuevo esquema alfabetizador aporta considerables oportunidades para el aprendizaje informal, fuera de espacios educativos delimitados. Algo que se ha multiplicado de manera destacada, sobre todo porque las visibilidades amplificadas en las múltiples pantallas a las cuales tenemos acceso y con las cuales interactuamos cotidianamente son muy atractivas; ofrecen variadas e inmediatas gratificaciones y satisfacen a una comunidad de usuarios como la analizada con carencias en alfabetización informacional. Sin embargo, en nuestras iniciativas de alfabetización mediática, debemos considerar que nuestros discentes cuentan con competencias destacadas en alfabetización digital. Y a ello no es ajeno buena parte de nuestra comunidad de inmigrantes senegaleses pues efectivamente son nativos digitales. Sin embargo, constatamos desde un primer momento carencias competenciales en cuanto a su interpretación crítica de la información recibida y su capacidad para discernir la información contrastada y de calidad.

A esto se suman disfunciones en su comportamiento de aprendizaje tales como esa tendencia por la satisfacción apriorística de sus demandas informativas, tan característica de la experiencia formativa global de los usuarios digitales, incluidos los inmigrantes. Y sobre esta actitud, a nuestro entender poco afortunada por su carácter acrítico y conformista, se construye su base de construcción informal de conocimientos.

Esperamos haber sido capaces con esta experiencia de iluminar un nuevo campo de trabajo en el ámbito de la alfabetización informacional como es la alfabetización en medios como plataforma para que los futuros usuarios digitales muestren unas competencias informacionales más críticas con las fuentes de información para la satisfacción de sus demandas informativas.

Por ello, pensamos que se les abre a los docentes, especialmente para aquellos que trabajan en comunidades con riesgo de exclusión social por carencias en alfabetización informacional, dos grandes desafíos con la incipiente irrupción de la web social en el marco educativo. Y son:

1. El primero tiene que ver con la urgente necesidad de reconocer ese tránsito de una sociedad que enseña a una sociedad que aprende pero que debe emprender la vía del reconocimiento crítico y contrastado de los recursos informativos, especialmente si estos son medios de comunicación orientados a la difusión de contenidos para generar opinión pública en la sociedad.

2. El segundo es que se hace necesario integrar en las actividades formativas servicios de valor añadido encaminados a dotar de competencias a los usuarios para un análisis crítico de los medios de comunicación que tenga en cuenta tanto los contextos en que se generan como la finalidad de su difusión. Con ello se procura no dejar al usuario en una percepción aséptica de unos contenidos generados siempre con una intencionalidad política.

En este nuevo marco, los contenidos, en relación con las competencias informacionales de los usuarios, son objetos informativos para interiorizar por parte del discente y así hacerlo capaz de generar un discurso autónomo y adaptado a su propia identidad cultural.

El empleo de la agenda de la comunicación como servicio de valor añadido para la plataforma de aprendizaje e-Senegalaise pensamos que es un buen punto de partida para desarrollar un modelo de aprendizaje encaminado a la capacitación en la generación autónoma de discursos críticos a partir de la selección contextualizada en el acervo cultural del individuo de los mensajes difundidos a través de unos medios de comunicación cuya finalidad, como empresa informativa que son, es generar opinión pública. La misma dinámica del medio y el sentido de su identidad es esta difusión masiva de mensajes que impelen al usuario-cliente a alienarse de su propio discurso individual en favor de aquel generado por la propia empresa informativa, para satisfacción de los grupos políticos dominantes, con la finalidad de generar una opinión pública uniforme. Se asume así que el ciudadano inmigrante logra su integración social asumiendo un rol de individuo alienado y condenado a una permanente exclusión social. Frente a esto planteamos una herramienta de inclusión social que empodera al ciudadano inmigrante en una conciencia crítica impulsora de su integración sociocultural.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aufderheide, P. ; Firestone, CM. (1993), *Media literacy: a report of the national leadership conference on media literacy*, Aspen Institute, Washington DC.

Bawden, D. (2002) Revisión de los conceptos de alfabetización informacional y alfabetización digital. *Anales de Documentación*, n5, pp. 361-408.

Castaño, C. (2008). *Prácticas educativas en entornos Web 2.0*. Madrid: Síntesis.

Franco Álvarez, G. ; García Martul, D. (2011). Plataformas abiertas de aprendizaje para población inmigrante senegalesa en Madrid. En: *Mujer, Educación y Migraciones en África*. Madrid: Catarata.

Franco Álvarez, G. ; García Martul, D. (2011). Repositorio de recursos de aprendizaje de una biblioteca escolar intercultural para la inclusión digital de población inmigrante. En: *Mujer, Educación y Migraciones en África*. Madrid: Catarata.



Franco Álvarez, G. ; García Martul, D. (2012). Design and implementation of an educational platform open source communication for information literacy in women subsaharan immigrants. En: Proceedings of Edulearn Conference. En: <http://library.iated.org/view/GARCIAMARTUL2012DES> Consultado 20/06/2021

Franco Álvarez, G. ; García Martul, D. Metodología docente para una plataforma educativa open course en periodismo destinada a comunidades con riesgo de exclusión social por carencias de alfabetización informacional. En: Actas del III Congreso Latina de Comunicación Social. En: [http://www.revistalatinacs.org/11SLCS/actas\\_2011\\_IICILCS/164\\_Garcia.pdf](http://www.revistalatinacs.org/11SLCS/actas_2011_IICILCS/164_Garcia.pdf) Consultado 20/06/2021.

Pérez Tornero, J.M. (2000). Comunicación y educación en la sociedad de la información. Nuevos lenguajes y conciencia crítica. Barcelona: Paidós.

Piscitelli, A. (2005). Tecnologías educativas. Una letanía sin ton ni son. Revista de Estudios Sociales, n22, pp.127-133.

Wagbou, M. (2000). Inmigración subsahariana en España: Los senegaleses en Madrid: Tesis doctoral, Facultad de Ciencias Políticas y Sociología. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, Departamento de Sociología.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**DAVID GARCÍA MARTUL** (david.martul@urjc.es) (ORCIDId: <https://orcid.org/0000-0002-0160-9374>). Profesor del Departamento de Ciencias de la Comunicación y Sociología de la Facultad de Comunicación de la Universidad Rey Juan Carlos, Madrid, España. Graduado en Historia en la Universidad de Santiago de Compostela y Graduado en Documentación en la Universidad Carlos III de Madrid. Doctor Europeo en Documentación por esta última universidad. Ha impartido docencia en numerosas universidades tanto en España, Universidad Carlos III de Madrid y Universidad Rey Juan Carlos, como en Universidades Europeas como la School of Journalism, Media and Cultural Studies de la University of Cardiff, en la University of Sheffield, la University of Brighton en Reino Unido o la HoogeSchool de Rotterdam. También ha sido docente en la Universidad de Guadalajara (México) y la UNAM. Ha participado en proyectos de investigación internacionales tanto con países europeos como africanos (con la Universidad Cheik Anta Diop y la Universidad de Cabo Verde) en el campo de la cooperación interuniversitaria para el desarrollo de herramientas de alfabetización digital. Cuenta con más de 60 trabajos de investigación científica en los campos de la Alfabetización Digital y Mediática, Documentación y Comunicación.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acumulação Flexível 18, 19, 20, 21, 23, 27

Afiliação institucional 379, 391

Alfabetización mediática 345, 348, 354

Âncoras de carreira 296, 299, 300, 301, 308, 310, 311, 314, 320, 321

Antropología cultural 41

Ardublock 255, 257, 258

Arduino 237, 239, 240, 241, 243, 245, 255, 257, 259

Arte participativo 161, 174

Atención de calidad 193, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

Atividade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 36, 134, 135, 141, 142, 144, 145, 212, 213, 300, 304, 305, 322, 330, 335, 337, 343, 364, 366, 368, 414

Autoprodução 1, 3, 14

### B

Boca a boca eletrônico (eWOM) 357, 361

### C

Cálculo de integral 229, 233

Campo virtual 284

Capacitación 193, 198, 199, 202, 203, 221, 240, 241, 348, 349, 355

Carnero Hoke 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90

Carreira 30, 31, 32, 33, 34, 37, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 395, 398, 408

Carreira dos jovens 296

Carreira Proteana 126, 127, 129, 146, 302

Carreiras Sem Fronteiras 126, 129, 136, 148, 302, 303, 310, 321

Cidadania global 149, 150, 152, 154, 157, 159, 160

CMS 270, 271, 272, 280

Comidas ancestrales 91

Competencias Mediática 345

Competencia tecnológica 260

Computação 238, 246, 247  
Comunidade campesina 50, 61, 63, 76  
Comunidades afrodescendentes 41, 44  
Cultura 4, 9, 13, 20, 26, 31, 34, 35, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 78, 81, 90, 91, 92, 98, 99, 133, 149, 151, 153, 156, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 175, 180, 181, 182, 186, 192, 209, 211, 246, 249, 251, 257, 259, 266, 286, 303, 333, 335, 345, 348, 351, 352, 353, 394, 400, 403, 404, 405, 406, 407  
Currículo da cidade 177, 178, 179, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192

## D

Database 227, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 280, 282, 379  
Diabetes gestacional 217, 218, 221, 222, 223, 227  
Digital Humanities 270, 281  
Domicilios 114, 115, 117

## E

Educação integral 177, 178, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215  
Educação para a paz 149, 150, 159  
Educación 41, 43, 49, 79, 80, 114, 161, 162, 163, 164, 168, 170, 172, 175, 176, 193, 194, 217, 218, 219, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 259, 284, 286, 294, 295, 348, 355, 356  
Educación en ingeniería 284  
Educación para el futuro 246, 249, 250  
Edukit10 237, 255  
Embrapa 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393  
Enfermedades mentales 260, 261  
Enseñanza de la robótica 237, 256  
Ensino de línguas 150, 152  
Escala de Avaliação 409  
Escala global e regional 101, 102, 103, 107  
Estado do Conhecimento 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215  
Estudos culturais 177, 179, 191  
Experiencia de aprendizaje 246, 247, 251

## F

Familiares cuidadores 114, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 125

Flipped-classroom 246, 247

## G

Gestão de carreira 148, 296, 408

Guisos 91, 98

Guisos maya 91

## H

Hábitos saludables 218

Hipertrigliceridemia 218, 224

História de vida 204, 205, 207, 208, 212

## I

Identidad 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 63, 65, 81, 88, 100, 172, 256, 355

Identidade 39, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 157, 186, 192, 213, 216, 299, 302, 303, 320, 333

Impactos psicossociais 101, 102, 103, 104, 109, 111

Inclusión 122, 124, 161, 162, 163, 164, 167, 170, 171, 172, 174, 193, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 353, 355

Inclusión cultural 161, 171

Indagación 284, 285, 289, 290, 291, 292

Indianidad 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90

Indigenismo 78, 79, 85, 86, 89, 90

Indio 50, 53, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Individualidade 1, 36

Intelectual 3, 78, 81, 86, 89, 197, 203, 209, 210, 216, 261, 316

## L

Lenguaje visual 345, 348, 349

Linderos 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

## M

Mal-estar 19, 23, 38, 40

Mal-estar no trabalho 19

Marketing de Relacionamento 357, 359, 360, 372, 373, 374, 375, 377  
Marketing Relacionado com Causas 322  
Maya 91, 92, 93, 94, 98, 99  
Mediação intercultural 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160  
Mediterranean 270, 272, 281, 282, 283  
Mercado 18, 19, 21, 22, 27, 29, 33, 38, 102, 127, 133, 145, 184, 195, 197, 208, 226, 266, 303, 307, 317, 318, 333, 343, 348, 377, 394, 395, 396, 402, 406, 407  
México 81, 90, 91, 99, 100, 107, 108, 109, 161, 162, 163, 166, 169, 175, 176, 260, 261, 262, 263, 269, 415  
Mídias sociais 357, 359, 361, 362, 363, 370, 372, 373, 376, 377  
Modelización 284, 285, 290, 291, 292  
Modern Age fortification networks 270

## N

Necesidades 114, 115, 117, 123, 166, 262, 267, 345, 351, 353  
Netnografia 357, 359, 363, 364, 365, 370, 372, 373, 376  
Normativa 114, 115, 117, 123, 194, 215, 379, 391, 392  
Notificação compulsória de doenças 409, 415

## O

Obesidad 218, 219, 223, 224, 225  
ONG 260, 262, 267, 268, 322, 323, 324, 331, 332, 334, 335, 338, 339, 340, 344, 346  
Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento 322

## P

Padronização 23, 234, 304, 305, 306, 307, 315, 379, 380, 381, 384, 386, 389  
Página-web 260, 266, 267  
Pandemia da COVID-19 102, 104, 109  
Pensamiento simbólico 50, 53  
Personas con demencia 114, 115, 117, 119, 121, 123, 125  
Personas con discapacidad 121, 122, 123, 124, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203  
Pesquisas sociais em educação 177, 178, 179, 189  
Plataforma e-learning 345, 346, 348, 349, 350  
Política de comunicação 335, 379, 384, 392  
Prazer e Sofrimento no Trabalho 19  
Prevención 124, 218, 221, 222, 225

Produção 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 23, 37, 104, 154, 155, 156, 158, 178, 179, 183, 184, 186, 205, 206, 208, 214, 216, 304, 305, 331, 375, 379, 380, 381, 382, 387, 389, 390, 391, 392, 393, 404, 408, 411

Professor 1, 157, 186, 188, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 215, 216, 394

Programação 229, 232, 233

Programação em C 229

Proyectos artísticos 161, 164, 166, 171

## R

Regra do Ponto Médio 229, 231, 233, 234

Robótica 237, 238, 239, 242, 245, 255, 256, 257, 259, 305, 306, 307, 398

Roel Pineda 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90

## S

San Basilio de Palenque-Colombia 41

Símbolos Adinkra 345, 348, 349

SINAN 409, 410, 411, 412, 413, 414, 416

Sociabilidade 1, 3, 13

Social Média 322, 323, 334, 357, 358, 375, 377, 378

Social Média Marketing 322, 323

## T

TAC 260

Tecnologia 11, 13, 28, 42, 44, 47, 48, 103, 145, 164, 166, 171, 206, 238, 242, 245, 247, 251, 252, 255, 257, 259, 260, 264, 265, 296, 297, 298, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 321, 343, 362, 364, 369, 377, 380, 392, 402, 406

Tendências 26, 27, 394, 395, 398, 407, 408

Tenencia de la tierra 61, 62, 76

Teorias de carreira 296, 298, 299, 308

Trabajo colaborativo 237, 249, 252, 284, 285, 286, 289, 293, 294

Trabalho 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 102, 105, 115, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 155, 181, 182, 183, 184, 185, 204, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 229, 233, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 324, 326, 328, 329, 332, 334, 336, 338, 343, 357, 364, 369, 380, 381, 384, 389, 391, 392, 395, 396, 397, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 406, 407, 408, 411, 412, 414

Transição involuntária 126, 137, 140, 147

## U

Universidad del Sinú 41

## V

Vigilância Epidemiológica 409, 410, 411, 412, 414, 415

“Você RH” 394, 395, 407

## W

Web of Science 1, 379, 380, 381, 382, 385, 386, 389





**EDITORA  
ARTEMIS**